



***UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA***

**RELATÓRIO DE GESTÃO
2002**

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), criada pela Lei n.º 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resulta da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei n.º 2.712, de 21 de janeiro de 1956, e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei n.º 4.421 de 29 de setembro de 1964, vinculada ao Ministério da Educação é uma universidade pública que tem por objetivo desenvolver, em nível de excelência, atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo específico das ciências da saúde. O ensino compreende as áreas de Graduação, Programas de Residência (Médica e de Enfermagem), Programas de Pós-Graduação e cursos de extensão.

A Escola Paulista de Medicina (EPM) ampliou suas atividades na área da graduação com a criação dos cursos de Enfermagem (1939), Tecnologia Oftálmica (1962), Ciências Biológicas/Modalidade Médica (1966) e Fonoaudiologia (1968). Foi a pioneira na proposta de curso superior em Tecnologia Médica com o curso de Tecnologia Oftálmica e na formação de profissionais biomédicos com a introdução de modalidade médica na área de Ciências Biológicas. O início de suas atividades de pós-graduação, com os cursos de Residência Médica, foram seguidos dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* em 1970.

O Hospital São Paulo foi oficializado como o hospital de ensino da EPM sob gestão da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM.

A UNIFESP não se comporta unicamente como uma universidade que forma profissionais nas Ciências da Saúde, mas possui características distintas, ultrapassando os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (mestrado, mestrado profissionalizante, doutorado) e especialização nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde. Indissociáveis do ensino, a pesquisa e as atividades de extensão são de comprovada excelência, com menção especial à qualidade de seus serviços de assistência médica e de saúde em geral.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção científica de qualidade e uma prática profissional moderna, abrangente, que se estende da assistência primária a procedimentos de ponta, como: transplantes diversos, tratamentos radioterápico e quimioterápico, avançados métodos de diagnóstico, etc.

Além do atendimento à saúde da população, incluindo atividades de prevenção, o que constitui a prática de extensão inerente à sua especificidade, a UNIFESP/EPM oferece, ainda, cursos de reciclagem e atualização profissional, para treinamento de pessoal especializado, e programas voltados para esclarecimentos da população sobre assuntos relacionados à área da saúde, ampliando assim a sua interface de trabalho com outras regiões geográficas.

Dispõe de programas de pós-graduação bem conceituados pela CAPES, e seu corpo docente é responsável por uma das maiores médias de produção científica por professor dentre as universidades federais brasileiras.

Suas atividades são exercidas na Vila Clementino, numa área construída de 141.258,74 m² na qual situam-se, além do complexo Hospital São Paulo/ambulatorios, laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros. Todas as suas

unidades estão integradas em rede informatizada com acesso à Internet.

Em 2002, estimamos em 1.932 os microcomputadores ligados à rede acadêmica da UNIFESP, o número de servidores de rede de diversos portes totalizou 63 computadores, mais de 6.053 usuários cadastrados mantiveram contas nesses servidores, além dos milhares de acessos dos usuários que utilizaram os computadores nos laboratórios de informática e que necessariamente não possuem contas nos nossos servidores.

Gerencia ainda, através de convênios, o Hospital de Vila Maria, Hospital de Cotia, Hospital de Pirajussara, o Hospital Geral de Diadema e o Centro de Saúde de Vila Mariana permitindo que os alunos tenham campo para a prática do atendimento à saúde em diversos níveis de complexidade. Em 1999 a instituição passou a administrar, também, o Lar Escola São Francisco e em 2000 a COLSAN (Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue).

Voltada também para a comunidade interna, a UNIFESP tem oferecido creche e pré-escola aos filhos de seus funcionários, além de contribuir para a formação dos funcionários com a oportunidade de acesso aos cursos supletivos, de aperfeiçoamento e profissionalizantes. Em 2002 a Escola Paulistinha de Educação manteve matriculadas 561 crianças: 112 crianças no berçário e maternal (de 4 meses a 2 anos de idade); 194 crianças na pré-escola e 194 crianças no ensino fundamental (1ª a 4ª séries). 61 crianças por sua vez, freqüentaram o Centro de Recreação e Ensino. Também foram beneficiadas 449 crianças através da assistência pré-escolar, via folha de pagamento dos funcionários.

Ainda em 2002, a universidade promoveu a qualificação de seus funcionários técnico-administrativos, ministrando cursos de: Aceleração para a Conclusão do Ensino Fundamental e Médio (supletivo) a 391 pessoas entre servidores e comunidade (Alfabetização 88, Ensino Fundamental 185 e Ensino Médio 118); 127 alunos freqüentaram seus cursos de Inglês ; 231 os cursos de informática nas Escolas de Artes, Ofícios e Computação e 290 foram os alunos matriculados na sua Universidade Aberta à Terceira Idade.

A instituição mantém também, a TV UNIFESP, integrante do Canal Universitário de São Paulo, que tem como proposta levar ao telespectador um panorama da área das ciências da saúde - informando, orientando e educando - para uma maior conscientização da sociedade sobre educação e saúde, duas das áreas mais carentes em nosso país. Com programação de disseminação de informações sobre saúde a público especializado e leigo em linguagem acessível, a TV UNIFESP mantém uma qualidade de material produzido muito elevada.

1.1. Área Física

O *campus* da UNIFESP é formado por prédios próprios ou alugados distribuídos em quarteirões próximos da Vila Clementino. Prédios e imóveis menores são utilizados para tarefas de Ensino, Pesquisa e Assistência, formando o complexo UNIFESP/EPM.

A área física total da universidade em 2002 foi de 141.258,74 m² de área construída (incluindo as áreas da Escola, Centros de Pesquisa, de Atendimento e o Hospital Universitário – HSP-Hospital São Paulo). A UNIFESP é proprietária de um sítio na área urbana de São Paulo com 182.412 m² de terreno (1.176,75 m² de área construída). O *campus* da UNIFESP possui laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros dotados de equipamentos áudio/visuais.

A Universidade também conta com um teatro de 490,00m², além de instalações destinadas aos alunos para suas práticas esportivas e de lazer em uma área de 6.655,97 m². As

bibliotecas sediadas na instituição ocupam 3.009,63 m² e foram reformadas em 2000 com recursos provenientes de órgãos de fomento à pesquisa. A Universidade também provê as bibliotecas de recursos necessários à manutenção de seu acervo, bem como a compra de livros, periódicos e informatização das mesmas. Essas bibliotecas, juntas, contam com 7.874 títulos correntes de revistas nacionais (965) e internacionais (6.909), 3.072 títulos descontinuados, 6.387 títulos de Livros (10.274 exemplares), além de mais de três mil títulos descontinuados e mais de dez mil teses na área das Ciências da Saúde. No ano de 2002 foram efetuados 42.699 empréstimos a alunos e à comunidade.

1.2. Corpo Docente

A instituição continua mantendo o alto nível de ensino além de estimular e propiciar condições para a evolução de seus docentes.

Como instituição de ensino especializada na área da saúde, é formadora de profissionais e de docentes para as demais universidades do país e do exterior. Possui um quadro docente altamente qualificado, sendo este um de seus indicadores de excelência.

Vem sendo observado o aumento do número de docentes com maior titulação. Assim, ao final do ano de 2002, 84,5% de nossos docentes possuíam título de Doutor ou superior (contra 83,5% em 2001; 82,7% em 2000; 82,4% em 1999, 75,7% em 1998 e 75,4% em 1997). Se considerarmos os títulos de mestre e superior, esse percentual sobe para 96% (96,1% em 2001; 96,9% em 2000, 96,7% em 1999, 95% em 1998 e 94,7% em 1997).

Distribuição do Corpo Docente segundo Titulação nos anos de 2001 e 2002

	2001		2002	
	No.	%	No.	%
Livre-Docência	153	25,0	159	26,6
Pós-Doutorado	100	16,4	74	12,4
Doutorado	257	42,1	272	45,5
Mestrado	77	12,6	69	11,5
Especialização	24	3,9	24	4,0
Total	611	100,0	598	100,0

Vale ressaltar a perda de docentes altamente qualificados das universidades federais para o setor privado, onde o salário é maior. Uma perda lamentável, pois esses profissionais levaram anos para atingir esse nível de formação na instituição pública, com custos inegavelmente elevados. Ao final do ano de 2002 não possuíamos mais nenhum professor visitante ou substituto.

Os docentes da UNIFESP também possuem um elevado grau de comprometimento com a instituição: 96,8% atuaram em período integral em 2002, sendo que 42,1% do total estavam em regime de dedicação exclusiva.

Distribuição do Corpo Docente segundo Regime de Trabalho 2002.

TITULAÇÃO	Dedicação Exclusiva		40 horas		20 horas		TOTAL	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência	228	90,5	265	81,0	12	63,2	505	84,4
Mestrado	22	8,7	45	13,8	2	10,5	69	11,5
Especialização	2	0,8	17	5,2	5	26,3	24	4,0
Total	252	100,0	327	100,0	19	100,0	598	100,0

Nossos docentes vêm sendo avaliados anualmente pelo programa de Gratificação de Estímulo à Docência (GED) instituído pelo MEC, onde obtêm pontuação segundo suas atividades na instituição, com ênfase na presença em sala de aula. Os critérios dessa pontuação são definidos pelo MEC e permitem premiar os docentes mais atuantes com uma gratificação no salário.

Dos 598 docentes ativos do quadro em 2002, 96,1% (575) acabaram por atingir pontuação necessária para receber a gratificação, 563 destes com a pontuação máxima permitida (94,1%).

Distribuição dos docentes da instituição quanto ao preenchimento do relatório GED, UNIFESP 2002/2003.

Docentes UNIFESP – 2002	No. Docentes	%
Não responderam*	19	3,2
Responderam >=80 pontos em Atividades de Ensino	575	96,1
Responderam < 80 pontos	4	0,7
Total de docentes Ativos	598	100,0

Em 2002, ainda segundo a avaliação GED, nove de nossos docentes solicitaram afastamento de suas funções para atividades de qualificação, sendo cinco em regime parcial e quatro, em afastamento total.

1.3. Pesquisa

Desde sua fundação, a pesquisa foi meta da UNIFESP/EPM. Ao longo de sua existência, o exercício continuado da pesquisa levou a instituição a ocupar lugar de destaque na produção científica nacional e internacional, na área das ciências da vida.

As atividades de pesquisa na instituição estão estreitamente relacionadas às atividades de pós-graduação. Consideramos então, cada um dos projetos de pesquisa de nossos pós-graduandos como pesquisas em andamento. Só em 2002 esse total foi de 3.056; somam-se a essas, as 232 bolsas (CNPq) de pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC. A UNIFESP possui 154 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq com 544 linhas de pesquisa, somadas as linhas de cada um de seus 39 programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Há, ainda, um número grande de pesquisas desenvolvidas em nossos departamentos, coordenadas pelos docentes, onde o financiamento é conseguido pelo prestígio destes junto a instituições de pesquisa e órgãos de fomento nacionais e internacionais.

As bolsas do PIBIC são mantidas pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As bolsas concedidas para a Pós-Graduação normalmente integram os programas da CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Alguns alunos de Especialização recebem ainda bolsas da FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo da Secretaria de Administração do Estado de São Paulo.

1.4. Produção Científica

A produção científica da universidade é coletada pelo sistema da CAPES e, a produção do ano de 2002, está em fase de consistência, não estando ainda disponível.

A UNIFESP está desenvolvendo um sistema interno de coleta de dados de sua produção científica que possa contemplar as necessidades da CAPES, sem prejuízo da apuração em tempo real, na própria instituição.

TRABALHOS PUBLICADOS 1992 – 2001*

Tipo de Publicação	92	93	94	95	**96	**97	**98	**99	**2000	**2001
Artigos em Revistas Nacionais	424	451	684	677						
					1.232	1.361	2.013	2.015	2.038	2.109
Artigos em Revistas Internacionais	168	174	262	268						
Resumos em Congressos Nacionais	610	685	1042	1038						
					1.435	2.264	2.245	2.450	1.999	2.180
Resumos em Congressos Internacionais	306	327	466	489						
TOTAL	1508	1637	2454	2472	2.667	3.625	4.258	4.465	4.037	4.289

*A produção científica do ano de 2002, ainda não foi consistida pelo sistema da CAPES.

**O Sistema de Coleta de produção científica da CAPES não distingue trabalhos Nacionais e Internacionais.

A produção descrita na tabela anterior refere-se apenas aos tipos de produção mais relevantes. Além dessas podemos citar, em 2002: autoria de 28 livros (16 “texto integral” e 12 “Coletâneas”), 852 capítulos de livros, 4 traduções (sendo 3, de livros), 22 editorias diversas, 1.704 apresentações de trabalhos (comunicação, conferência, seminários, simpósios, etc.), 475 cursos de curta duração (aperfeiçoamento, especialização e extensão), organização de 157 eventos, 2 desenvolvimento de produtos, 23 desenvolvimentos de materiais didáticos, 47 serviços técnicos de diversas naturezas, entre outros.

2. ENSINO

Desde a década de 1930, quando foi fundada, a UNIFESP/EPM vem ministrando o curso Médico e, atualmente, além deste curso, forma profissionais na área de Enfermagem, Ciências Biológicas - Modalidade Médica, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica. Estes cursos têm sido classificados, pela imprensa especializada e leiga, entre os melhores do país, tendo um índice de evasão global nos últimos anos inferior à média das universidades brasileiras.

Ao lado das atividades curriculares obrigatórias, os alunos podem aprofundar-se nos conhecimentos básicos de metodologia científica e da prática de algumas especialidades, exercendo, opcionalmente, junto aos Departamentos/Disciplinas da Instituição, atividades de monitoria e iniciação científica, sob orientação docente.

O ensino prático dos alunos em seus diversos níveis (internato da graduação, residência médica, especialização e pós-graduação) é realizado no Hospital São Paulo, Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria), Hospital Geral de Pirajussara, Hospital de Diadema e Centro de Saúde da Vila Mariana.

Distribuição do número de alunos e cursos/programas da UNIFESP, segundo nível de curso e ano.

	2000		2001		2002	
	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos
Cursos Seqüenciais	5	77	9	77	5	68
Graduação	5	1.306	5	1.281	5	1.290
Pós-Graduação Lato Sensu	140	2.178	200	1.897	196	1.890
Pós-Graduação Stricto Sensu	*75	2.657	*77	2.721	*77	2.589
Mestrado Profissionalizante	6	65	9	195	9	467
Residência Médica	36	436	36	425	36	437
Ensino a Distância (internet)	8	202	12	3.769	12	6.014
Total	275	6.921	348	10.527	348	12.755

* soma dos programas em nível de mestrado e doutorado.

2.1. Graduação

A UNIFESP ofereceu cinco cursos de graduação - Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas em Modalidade Médica, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica - em 2002, não havendo mudanças em relação aos anos anteriores.

No ano de 2001 a UNIFESP passou a gerir o seu próprio processo seletivo separando-se da FUVEST (que incluía outras universidades também da área da saúde), permitindo entender melhor a procura de vagas nos seus cursos e dimensionar o processo seletivo de acordo com suas necessidades. O processo seletivo, agora, é promovido através da VUNESP Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", que elaborou, aplicou e corrigiu as provas.

O número de inscritos que fizeram como primeira opção a UNIFESP, o número de vagas oferecidas e a relação entre ambos estão representados no quadro a seguir:

Curso	2000*			2001**			2002*		
	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V
Medicina	2.525	110	23,0	2.517	110	22,8	13.669	110	124,3
Ciências Biológicas mod. Médica	604	25	24,3	554	30	18,4	2.229	30	74,3
Enfermagem	894	80	11,2	1.060	80	13,2	1.552	80	19,4
Fonoaudiologia	268	33	8,12	384	33	11,6	676	33	20,5
Tecnologia Oftálmica.	194	20	9,7	195	20	9,5	187	20	9,4
"Treineiros"							213		
Total	4.485	268	16,7	4.710	273	17,2	18.526	273	67,9

*Fonte: Relatório FUVEST - Fundação Universitária para o Vestibular.

**Fonte: Relatório VUNESP - Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O índice de ocupação das vagas oferecidas foi de 100% ano após ano em todos os cursos, uma vez que a procura pelos mesmos é muito grande, podendo ainda exceder o número de vagas, através das transferências *ex-officio* (nenhum caso em 2002), transferência de série (um caso em 2002 no curso de medicina) e/ou PEC-G (1 caso em 2002, aluno do curso de fonoaudiologia) que têm vagas asseguradas por lei.

Nos últimos anos, a UNIFESP/EPM contou com o seguinte alunado de graduação:

Distribuição do Alunado de Graduação da UNIFESP nos anos de 1997 a 2001

Curso	2000	2001	2002
Medicina	674	670	668
Ciências Biológicas mod. Médica	99	98	105
Fonoaudiologia	132	134	134
Tecnologia Oftálmica	74	65	62
Enfermagem	327	314	321
Total	1.306	1.281	1.290

No ano de 2002, o curso médico da UNIFESP participou do Exame Nacional de Cursos – ENC, uma avaliação sistemática do ensino de graduação no Brasil. Como em 1.999, o conceito obtido foi "A". Além disso, no primeiro ano de avaliação de nosso curso de Enfermagem, o conceito "A" foi recebido.

A relação Aluno/Docente (Total de Alunos/Total de Docentes) foi de 11,3 alunos por docente (6.741/598) em 2002, computados os alunos dos cursos de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado profissionalizante, residência médica e cursos seqüenciais. Não computamos os alunos do "Ensino à Distância" face às diferenças existentes entre o ensino presencial e o não presencial, mas não podemos deixar de frisar o grande aumento da demanda por estes cursos (3.769 alunos matriculados em 2001 para 6.014 em 2002).

Deve-se levar em conta, as características dos cursos da área da saúde, onde professores não podem e nem devem dar aulas a um número muito grande de alunos em todas as séries e/ou disciplinas, como em cursos de outras áreas do conhecimento. Os alunos são divididos em pequenos grupos e por vezes são assistidos um a um em situações onde o aprendizado se faz num procedimento complexo, como em uma cirurgia ou num programa de pós-graduação, onde a atenção é personalizada.

Uma vez que os cursos de graduação se desenvolvem em período integral, a média de carga horária semanal manteve-se em torno de 36h em 2002.

Em 2002 a UNIFESP ofereceu aos seus alunos de graduação 232 bolsas de iniciação científica, 110 bolsas de monitoria, 27 bolsas-trabalho, 31 bolsas de extensão além de 100 outras bolsas de auxílio aos estudantes.

2.2. Pós-Graduação

2.2.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de pós-graduação da UNIFESP/EPM foram criados em 1970. O início da pós-graduação, associado à implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) no mesmo *campus*, induziu o desenvolvimento acelerado da pesquisa na Instituição, fazendo com que logo se projetasse, nacional e internacionalmente, como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores.

A instituição mantém em funcionamento 39 cursos de pós-graduação em nível de mestrado e 38 de doutorado, sendo 5 em área básica e o restante em área clínica. A grande maioria dos programas foi credenciada entre 1973 e 1984, ou seja, já está em funcionamento há mais de dez anos.

A atividade de pós-graduação da UNIFESP/EPM é dirigida pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) formada pelos coordenadores dos cursos e por um representante dos pós-graduandos. O Presidente da CPG é o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Cada curso de pós-graduação mantém uma Comissão de Ensino (CEPG) formada por parte dos professores orientadores (esse número varia de acordo com a área específica de atuação do curso). Cabe a CEPG estabelecer os critérios de seleção e promoção dos alunos, trancamento ou cancelamento da matrícula, indicação dos membros das bancas de mestrado e doutorado, determinar as disciplinas obrigatórias e optativas, além de decidir sobre outros problemas relacionados à área específica de atuação. O Coordenador do curso, eleito pelos membros da CEPG, tem o papel de representar o curso na CPG.

Os alunos de pós-graduação da UNIFESP, ao longo do ano que passou, obtiveram 792 bolsas de mestrado e doutorado das financiadoras, CAPES (435), CNPq (190) e FAPESP (167).

Em 2002 foram defendidas e aprovadas 638 teses (654 em 2001), 393 no nível de mestrado, 203 no nível de doutorado e 42 no nível de mestrado profissionalizante. Os egressos de nossos cursos de pós-graduação são absorvidos pelas melhores Instituições do país, públicas ou privadas, e mesmo do exterior, consolidando assim o treinamento de pessoal especializado pela UNIFESP/EPM e ampliando o intercâmbio científico nacional e internacional. A UNIFESP, desta maneira, contribui na formação do corpo docente de disciplinas ligadas à área da saúde de outras universidades.

A tabela a seguir apresenta o número de matriculados, ingressantes e as teses defendidas por programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 2002, segundo o nível, com o respectivo conceito CAPES. O número total de matriculados ao final de 2002 era de 3.056, contra 2.721 no ano de 2001. Do total de alunos, 1.427 (46,7%) estavam matriculados no nível de mestrado e 1.162 (38%) no nível de doutorado, além de 467 (15,3%) no nível de mestrado profissionalizante.

**Número de alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,
ingressantes, e teses defendidas no ano de 2002.**

Programa Coordenador	Níveis	Ult. Aval.	Alunos em Curso			Ingressantes			Defesas		
			Me	Do	MP	Me	Do	MP	Me	Do	MP
1 Biologia Molecular <i>Carl Peter von Dietrich</i>	ME/DO	7	78	106	-	16	24	-	29	25	-
2 Cardiologia <i>Antonio Carlos Camargo Carvalho</i>	ME/DO/MP	5	41	25	-	11	7	-	10	7	-
3 Cirurgia Cardio Vascular <i>Fausto Miranda Junior</i>	ME/DO	3	31	22	-	7	2	-	5	4	-
4 Cirurgia e Experimentação <i>Djalma José Fagundes</i>	ME/DO	3	33	31	-	-	-	-	13	3	-
5 Cirurgia Plástica Reparadora <i>Lydia Massako Ferreira</i>	ME/DO	5	18	13	-	5	4	-	15	5	-
* Clínica Médica <i>Antonio Carlos Lopes</i>	ME/DO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 Dermatologia Clínica e Cirúrgica <i>Maurício Mota de Avelar Alchorne</i>	ME/DO	3	14	5	-	-	-	-	4	1	-
7 Distúrbios da Comunicação Humana <i>Brasília Maria Chiari</i>	ME/DO	5	40	21	-	28	6	-	4	6	-
8 Doenças Infecciosas e Parasitárias <i>Arnaldo Lopes Colombo</i>	ME/DO	6	50	36	-	16	6	-	16	7	-
9 Economia em Saúde <i>Marcos Bosí Ferraz</i>	MP	4	-	-	38	-	-	0	-	-	13
10 Endocrinologia Clínica <i>Ieda Therezinha Verreschi</i>	ME/DO	5	42	35	-	9	6	-	10	7	-
11 Enfermagem <i>Lucila Amaral Carneiro Viana</i>	ME/DO/MP	4	62	44	5	16	0	5	5	6	0
12 Ensino em Ciência da Saúde <i>Nildo Alves Batista</i>	ME/MP	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13 Epidemiologia <i>Suely Godoy Agostinho Gimeno</i>	ME	3	36	-	-	10	-	-	14	-	-
14 Farmacologia <i>Catarina Porto</i>	ME/DO	5	37	40	-	9	6	-	12	7	-
15 Fisiologia do Exercício <i>Ivan da Cruz Piçarro</i>	MP	3	-	-	33	-	-	0	-	-	0
16 Gastrocirurgia <i>Délcio Matos</i>	ME/DO	3	16	10	-	6	2	-	2	1	-
17 Gastroenterologia Clínica <i>Antonio Eduardo B. Silva</i>	ME/DO	5	30	39	-	4	7	-	4	6	-
18 Ginecologia <i>Afonso Celso Pinto Nazário</i>	ME/DO	4	56	41	-	15	13	-	17	14	-
19 Hematologia <i>José Orlando Bordin</i>	ME/DO	5	26	20	-	4	5	-	3	5	-
20 Informática em Saúde <i>Daniel Sigulem</i>	ME/DO	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
* Medicina de Urgência <i>Antonio Carlos Lopes</i>	ME/DO	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-
21 Medicina Interna e Terapêutica <i>Álvaro Nagib Atallah</i>	ME/DO/MP	4	8	16	77	2	3	30	0	0	12
22 Microbiologia e Imunologia <i>Sérgio Schenkman</i>	ME/DO	7	43	76	-	13	13	-	15	5	-

(continua)

**Número de alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,
ingressantes, e teses defendidas no ano de 2002 (continuação).**

Programa Coordenador	Níveis	Ult. Aval.	Alunos em Curso			Ingressantes			Defesas		
			Me	Do	MP	Me	Do	MP	Me	Do	MP
23 Morfologia <i>Ricardo Smith</i>	ME/DO/MP	3	56	45	124	14	7	75	21	9	13
24 Nefrologia <i>Álvaro Pacheco e Silva Filho</i>	ME/DO	4	76	52	-	19	16	-	22	6	-
25 Neurocirurgia <i>Mirto Nelso Prandini</i>	ME/DO	3	19	9	-	5	-	-	7	1	-
26 Neurologia Clínica <i>Maria da Graça N. Mazzacoratti</i>	ME/DO/MP	5	38	46	-	14	6	-	13	9	-
27 Nutrição <i>Dirce Maria Sigulem</i>	ME/DO/MP	4	36	40	-	11	12	-	10	6	-
28 Obstetrícia <i>Antonio Fernandes Moron</i>	ME/DO	4	29	25	-	14	6	-	6	4	-
29 Oftalmologia <i>Mariza Toledo de Abreu</i>	ME/DO/MP	4	5	49	190	2	16	162	1	8	4
30 Ortopedia e Traumatologia <i>Flavio Faloppa</i>	ME/DO/MP	4	34	28	-	4	1	-	11	8	-
31 Otorrinolaringologia <i>Paulo Augusto de Lima Pontes</i>	ME/DO	4	64	39	-	22	13	-	20	5	-
32 Patologia <i>Francy Reis da Silva Patrício</i>	ME/DO	4	28	9	-	5	2	-	7	1	-
33 Pediatria <i>Benjamin Israel Kopelman</i>	ME/DO	4	133	47	-	31	14	-	35	6	-
34 Pneumologia <i>Luiz Eduardo Nery</i>	ME/DO	4	20	27	-	5	3	-	4	8	-
35 Psicobiologia <i>Maria Lucia O. S. Formigoni</i>	ME/DO	4	30	30	-	15	6	-	6	5	-
36 Psiquiatria <i>Miguel Roberto Jorge</i>	ME/DO	5	46	52	-	13	16	-	9	4	-
37 Radiologia Clínica <i>Sergio Aron Ajzen</i>	ME/DO	4	31	23	-	10	6	-	9	8	-
* Reabilitação <i>José Roberto de Brito Jardim</i>	ME/DO	2	85	17	-	-	-	-	29	0	-
38 Reumatologia <i>Luiz Eduardo Coelho Andrade</i>	ME/DO	5	21	13	-	8	3	-	4	1	-
39 Urologia <i>Agnaldo Pereira Cedenho</i>	ME/DO	5	14	29	-	6	14	-	1	5	-
Sub-Total por nível		-	1427	1162	467	369	245	272	393	203	42
Total Geral		-	3.056				886		638		

* Programas em análise na CAPES.

(o Programa "Reabilitação" é um re-credenciamento após obtenção de nota 2).

2.2.2. Pós-Graduação Lato Sensu

A instituição oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*: Programa de Residência Médica e Estágios/Cursos de Aperfeiçoamento/Especialização que obedecem a resolução do Conselho Federal de Educação Nº 12/83 de 06/10/83.

2.2.2.1. Residência Médica

A Residência Médica é, atualmente, a maior, mais testada e melhor estruturada modalidade de formação profissional. Seu princípio básico é o do treinamento em serviço, em tempo

integral, sob supervisão de docente ou profissional qualificado. Desta maneira, o jovem profissional aprende o seu ofício exercendo plenamente a atividade médica, mas sob supervisão de indivíduo mais treinado, em ambiente de ensino e pesquisa.

A Residência Médica no Brasil é regulamentada desde a década de 70, quando o Ministério da Educação criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), órgão que autoriza o funcionamento de novos programas e fiscaliza aqueles em andamento a cada cinco anos.

Número de alunos nos programas de Residência Médica da UNIFESP, segundo programa e ano de curso, 2002.

ÁREA	R1	R2	R3	R4	Total
Anatomia Patológica	3	3	3		9
Anestesiologia	6	6	6		18
Cardiologia	4	3	4		11
Cirurgia Cardiovascular	1	1			2
Cirurgia Gastroenterológica	2	2			4
Cirurgia Geral	11	12			23
Cirurgia Pediátrica	1	1	1		3
Cirurgia Plástica	2	2			4
Cirurgia torácica	1	1			2
Cirurgia Vascular Periférica	2	2			4
Clínica Médica	3	3	1		7
Dermatologia	6	6	6		18
Doenças Infecciosas e parasitárias	3	3	3		9
Endocrinologia-Metabologia	4	4	4		12
Gastroenterologia	2	2	2	2	8
Geriatria e Gerontologia	2	2	2		6
Ginecologia e Obstetrícia	10	10	10		30
Hematologia-Hemoterapia	3	3	3		9
Medicina de Família e Comunidade	8				8
Medicina Física e Reabilitação	3	3	3		9
Nefrologia	8	8	3		19
Neurocirurgia	2	2	2	2	8
Neurologia	5	5	5		15
Neuropediatria	2	2	2		6
Oftalmologia	8	8	8		24
Oncologia	2	2	2		6
Ortopedia e Traumatologia	10	10	8		28
Otorrinolaringologia	3	3	3		9
Patologia Clínica	2	1	2		5
Pediatria	14	16	15		45
Pneumologia	3	3	3		9
Psiquiatria	5	6	5		16
Radiologia	11	11	11		33
Radioterapia	1	2	2		5
Reumatologia	3	3	3		9
Urologia	2	2			4
Total	158	153	122	4	437

O Programa de Residência Médica na UNIFESP/EPM teve início em 1960, constituindo-se em um dos primeiros do país. Temos atualmente 36 programas credenciados pela CNRM, implantados progressivamente desde 1960 até 1992, e que foram recredenciados no ano de 1998.

No ano de 2002, estes programas contaram com 158 médicos no 1º ano (R1), 153 no 2º (R2), 122 no 3º (R3), 4 no 4º (R4), totalizando 437 alunos, procedentes de todas as partes do país, destes 423 chegaram ao final do ano.

2.2.2.2. Especialização / Aperfeiçoamento

Profissionais de outras áreas, principalmente os formados em ciências humanas, tais como assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, além de nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiras, interessaram-se, também, por estágios, desenvolvendo interfaces de trabalhos com projetos interdisciplinares. Estes estágios e cursos criados inicialmente no âmbito de ensino dos Departamentos se avolumaram nos últimos 10 anos. A partir de 1992 foram cadastrados formalmente pela UNIFESP/EPM os cursos de Aperfeiçoamento/Especialização com mais de 360 horas de duração.

A qualidade do ensino e da prestação de serviços em saúde oferecidos pela UNIFESP/EPM desencadeou, pelos profissionais da área, uma enorme demanda por cursos de aperfeiçoamento/especialização. Nos últimos anos houve uma grande expansão no número de cursos de Especialização e Aperfeiçoamento oferecidos, de 81 até os atuais 196 cursos. O número de matriculados nesses cursos em 2002 foi de 1.899, terminando o ano em 1890 alunos.

Atualmente a UNIFESP desenvolve junto ao seu Departamento de Informática em Saúde cursos de especialização à distância com ampla utilização de novas tecnologias, como a internet e multimídia, pesquisa *on-line*, abrindo a possibilidade da “Universidade Virtual”, com preceptores altamente qualificados, a alunos de qualquer parte do mundo. No ano de 2002 estiveram matriculados nesses cursos 6014 alunos (contra 3.744 no ano de 2001).

Número de alunos matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP, segundo curso, dezembro de 2002.

Código	Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
56	Acupuntura	192	576	17
371	Adolescência	200	640	
358	Adolescência para equipe multidisciplinar	200	640	16
65	Alergia, imunologia clínica	564	846	7
380	Algia pélvica e endometriose	-	-	-
359	Atendimento às psicoses da infância	180	360	
99	Atividade física e condicionamento para portadores de deficiência física	120	530	2
482	Avançado em alergia e imunologia clínica	564	846	3
483	Avançado em gastroenterologia pediátrica	368	1472	1
479	Avançado em hematologia pediátrica	300	800	1
481	Avançado em nefrologia pediátrica	660	1320	2

(continua)

**Número de alunos matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, dezembro de 2002. (continuação)**

Código	Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
486	Avançado em pneumologia pediátrica	200	760	-
480	Avançado em reumatologia pediátrica	384	768	-
365	Bases fisiológicas e metodológicas do treinamento desportivo - extensivo	-	-	-
432	Biologia celular e histologia geral aplicada às ciências biológicas e da saúde	218	150	69
184	Biologia da reprodução e desenvolvimento	200	170	2
156	Broncoscopia	300	2000	1
129	Cardiologia	1248	3312	18
59	Cardiologia infantil	520	1000	4
150	Cardiologia UTI Geral	720	1200	6
176	Cirurgia cardiovascular	450	4750	1
49	Cirurgia da mão e membro superior	648	1512	3
114	Cirurgia do joelho	336	1440	2
136	Cirurgia do ombro e cotovelos	648	1512	2
79	Cirurgia plástica	924	8640	6
90	Cirurgia torácica	384	2880	
107	Cirurgia vascular e angiologia	960	4800	1
130	Clínica médica	480	4280	13
360	Dependência química	400	-	28
450	Dependência química - virtual	400	-	
151	Dermatologia avançada	300	600	3
152	Dermatologia para estrangeiros	1200	4480	
355	Desnutrição energética proteica e recuperação nutricional	290	70	26
108	Diagnóstico por imagem	2160	6480	5
372	Diagnóstico por imagem em medicina nuclear	2160	6480	-
161	Diagnóstico por imagem músculo esquelético	220	660	2
362	Diagnóstico por imagem do abdome	220	660	
158	Diagnóstico por imagem em cabeça e pescoço	220	660	1
160	Diagnóstico por imagem em ginecologia, obstetrícia e mastologia	220	660	-
369	Diagnóstico por imagem em neurologia	220	660	3
159	Diagnóstico por imagem em pediatria	220	660	2
175	Diagnóstico por imagem em tomografia computadorizada e ressonância magnética	220	660	4
177	Diagnóstico por imagem em tórax	220	660	-
526	Disfunção temporomandibular e dor orofacial			
174	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico módulo II	360	200	16
97	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico,p/psicólogos	360	540	1

(continua)

**Número de alunos matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, dezembro de 2002. (continuação)**

Código	Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
68	Distúrbios da comunicação humana: campo fonoaudiológico- módulo I	360	540	25
62	Doenças infecciosas e parasitárias	1114	1114	1
425	Dor	80	2800	4
145	Ecocardiografia	264	4356	4
458	Economia e gestão em saúde	180	180	-
492	Educação continuada	60	456	16
162	Educação em saúde	250	150	10
149	Eletrofisiologia clínica	768	3072	4
91	Endocrinologia pediátrica e do adolescente	800	1800	2
123	Endoscopia digestiva	300	5856	4
104	Enfermagem do trabalho	600	200	11
193	Enfermagem em nefrologia	440	200	88
491	Enfermagem em otorrinolaringologia e cabeça e pescoço	468	72	-
75	Enfermagem em saúde pública	600	200	26
357	Enfermagem gerontológica e geriátrica	370	130	35
106	Enfermagem modalidade residência	1400	4200	47
92	Enfermagem neonatológica			
76	Enfermagem obstétrica	180	420	16
192	Epidemiologia hospitalar - enfermagem	440	200	26
454	Farmacodependências - PROAD	206	192	12
95	Fisioterapia	300	1700	
132	Física médica	580	1340	2
143	Fisiologia do exercício - extensivo	300	60	333
367	Fisiologia e metodologia da atividade física personalizada - personal training - extensivo	-	-	1
179	Fisioterapia do aparelho locomotor no esporte	360	1440	8
195	Fisioterapia em clínica médica	800	2600	44
429	Fisioterapia em pneumologia	360	20	102
103	Fisioterapia motora hospitalar e ambulatorial	80	700	51
58	Fisioterapia respiratória	150	2450	21
113	Fixadores externos	550	2250	1
101	Fonoaudiologia em reabilitação neurológica	260	540	2
119	Gastroenterologia cirúrgica	1120	10400	3
153	Gastroenterologia clínica	400	2500	4
121	Gastroenterologia pediátrica	736	2944	6
111	Genética médica	160	972	1
105	Gerenciamento de serviços de enfermagem	540	0	42
144	Geriatria	312	728	4
117	Gerontologia	510	1400	11
171	Ginecologia endócrina e climatério	80	320	9

(continua)

**Número de alunos matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, dezembro de 2002. (continuação)**

Código	Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
474	Ginecologia molecular	-	-	-
112	Hematologia e hemoterapia	320	1480	8
124	Hematologia pediátrica	600	1600	4
133	Hemodinâmica e cardiologia intervencionista	1152	2688	4
376	Hidroterapia em doenças neuromusculares	240	120	6
381	Histeroscopia	80	320	
125	Infectologia pediátrica	325	655	5
517	Informação em ciências da saúde para bibliotecários e documentalistas	555	1195	4
361	Informática em enfermagem	500	320	-
469	Intervenções breves para prevenção e tratamento de dependências em adultos e adolescentes	280	100	12
163	Mastologia	80	320	3
489	Medicina comportamental - multidisciplinar	100	288	49
405	Medicina de urgência e terapêutica	88	1592	2
182	Medicina desportiva	394	40	27
164	Medicina do sono	150	850	15
48	Medicina e cirurgia do pé	370	2030	2
401	Medicina farmacêutica	260	100	18
423	Medicina intensiva	866	5760	2
190	Multidisciplinar em gastroenterologia pediátrica	768	3072	-
60	Nefrologia	250	1750	-
83	Nefrologia pediátrica	660	1320	4
93	Neonatologia	360	2780	8
72	Neurologia clínica	890	3320	-
490	Neurologia infantil	890	3320	1
431	Neuropsicologia	304	284	22
404	Nutrição e saúde aplicada a prática pedagógica	150	210	13
484	Nutrição em saúde pública - virtual	150	300	13
64	Nutrição materno infantil - para médicos e nutricionistas	180	180	9
460	Nutrição pediátrica	480	1440	3
181	O aparelho locomotor no esporte	360	36	157
461	Oftalmologia	440	1320	8
352	Oncohematologia pediátrica e transplante de medula óssea	823	2040	1
127	Oncologia clínica	248	2000	1
66	Oncologia pediátrica	823	2040	6
166	Oncologia pélvica	80	320	-
54	Ortopedia e traumatologia (ativo)	1500	1500	5
180	Ortopedia e traumatologia do esporte	360	1440	4
167	Ortopedia oncológica	1600	1600	-
120	Ortopedia pediátrica	648	1512	3

(continua)

**Número de alunos matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, dezembro de 2002. (continuação)**

Código	Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
407	Otoneuropsicologia	170	280	2
110	Otorrinolaringologia	480	2200	6
146	Otorrinolaringologia pediátrica	220	1150	2
382	Patologia clínica	340	1020	4
173	Patologia do trato genital inferior	80	320	6
368	Patologias da coluna vertebral	1040	1600	2
115	Patologias do quadril - adulto	528	1524	2
426	Perfusão	150	1500	11
61	Pneumologia	300	5060	7
122	Pneumologia pediátrica	400	1520	2
449	Procedimentos diagnósticos invasivos em mastologia	80	320	
170	Psicologia aplicada a nutrição	150	210	9
87	Psicologia da infância	160	586	10
70	Psicologia da saúde	576	3264	7
354	Psicologia e psicanálise em oncologia pediátrica - multiprofissional	360	-	25
427	Psicoterapia ambulatorial: cuidados primários em saúde mental	220	176	5
417	Psicoterapia de orientação psicanalítica	528	1056	9
96	Reumatologia para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais I	640	1340	7
142	Reumatologia para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais II	640	1340	-
109	Reumatologia para médicos	3366	594	4
67	Reumatologia pediátrica	768	1536	1
197	Saúde coletiva	360	120	-
530	Saúde da família	-	-	47
139	Saúde, nutrição e alimentação infantil - enfoque multiprofissional	380	1520	17
71	Serviço social em saúde mental	320	1525	2
351	Teórico- prático em citotecnologia genital e mamária	150	282	5
100	Terapia da mão e membro superior	130	952	4
140	Terapia familiar em hospital	406	250	-
94	Terapia intensiva neonatal	360	2380	5
137	Terapia intensiva pediátrica	292	3504	7
411	Terapia ocupacional em reabilitação	130	650	3
69	Terapia ocupacional em saúde mental	760	3080	4
476	Tratamento da incontinência urinária e reabilitação do assoalho pélvico em ginecologia p/ fisioterapia	80	320	6
168	Traumatologia ortopédica	550	2250	1
169	Uroginecologia	80	320	4
375	Urologia	800	1900	1
Total		-	-	1890

**Número de alunos matriculados nos cursos de Aperfeiçoamento na UNIFESP,
segundo curso, dezembro de 2002.**

Código Curso	Carga Teórica (hs)	Carga Prática (hs)	Alunos em 2002
475 Aperfeiçoamento a distância em ortopedia oncológica	120	-	-
189 Aperfeiçoamento colo-proctologia cirúrgica pediátrica	46	460	-
420 Aperfeiçoamento em comunicação em saúde	-	-	-
370 Aperfeiçoamento em distúrbios da comunicação humana	0	360	2
378 Aperfeiçoamento em histeroscopia diagnóstica	80	100	
178 Aperfeiçoamento em microcirurgia	80	100	
447 Aperfeiçoamento em neurocirurgia pediátrica	60	120	1
379 Aperfeiçoamento em urodinâmica	80	100	
523 Entrevistas iniciais em saúde mental na infância e adolescência	100	120	5
188 Oncologia cirúrgica pediátrica	40	280	-
Total	-	-	8

2.2.2.3. Cursos Seqüenciais

Em 2002, 60 alunos freqüentaram nossos cursos seqüenciais. Segundo a Legislação que regulamenta estes Cursos (Resolução CES n. 1 de 27/01/99), estes não poderão ter carga horária inferior a 1.600 horas. Em 2002, estiveram matriculados 68 alunos em nossos cursos seqüenciais, terminando o ano com 60 alunos.

Número de alunos matriculados nos cursos Seqüenciais de Formação Específica na UNIFESP, segundo curso em 2002.

Curso	Alunos em Curso (inicio do ano)
Administração em Saúde	43
Técnicas em Análises Clínicas	5
Técnicas de Radiodiagnóstico	9
Análise em Laboratório de Citopatologia	4
Análise em Laboratório de Histologia	3
Total	68

Obs: Os Cursos Seqüenciais tem uma carga horária prevista de 20 horas semanais.

3. EXTENSÃO

As atividades de extensão da UNIFESP/EPM têm sido caracterizadas por projetos multidisciplinares de atenção primária e secundária à saúde que levam nossos alunos a enfrentar a realidade da estrutura de serviços e necessidades em saúde da população.

Os resultados destes trabalhos têm se mostrado amplamente positivos, conquistando o apoio e incentivo do corpo docente, discente e administrativo, o que tem motivado a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFESP/EPM a assumir sempre novos desafios.

Para que os projetos citados e todas as atividades extramuros possam ser organizados de maneira planejada, informatizada e coerente frente às necessidades da instituição, a Pró-Reitoria de Extensão mantém várias atividades.

3.1. Atividades Assistenciais

Juntos, Hospital São Paulo e o Hospital da Vila Maria treinaram 525 alunos de graduação, além de 437 alunos da Residência Médica, os alunos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, com envolvimento direto no trato do paciente ou em outras práticas hospitalares. Somam-se à força de trabalho nossos docentes e médicos contratados.

3.1.1. Hospital São Paulo

O Hospital São Paulo, inaugurado em 1940, é o hospital-universitário da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM). É gerido pela Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM, entidade civil sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal.

A partir do 3º ano médico, as matérias curriculares ministradas no interior do hospital aumentam de 65% a 88% no 4º ano, 93,3% no 5º ano e 100% no 6º ano. O mesmo fato pode ser observado no currículo dos demais cursos.

O alcance desta obra social que se realiza diariamente no Hospital São Paulo é inestimável ao Estado de São Paulo e ao país, não só na atenção ao doente, mas também na formação e capacitação de novos profissionais, e de forma geral, no avanço da medicina brasileira.

3.1.2. Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria)

Em 31 de Julho de 1992 a Prefeitura de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina celebraram, entre si, convênio por prazo indeterminado tendo por objeto a prestação conjunta de serviços à comunidade, pertinentes à área de assistência à saúde pública. No dia primeiro de agosto de 1994, o Hospital Municipal Vereador José Storopoli, sito à rua Francisco Fanganiello e a Av. Emílio Giaquinto, passou a ser gerenciado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como consequência de aditamento ao convênio mencionado.

O Hospital Municipal Vereador José Storopoli, também conhecido como Hospital de Vila Maria, já se insere na rotina do *campus* da UNIFESP como sua efetiva extensão, cumprindo

a vocação de local para atividades assistenciais e didáticas do corpo docente e discente do complexo UNIFESP/Hospitais.

3.1.3. Hospital Pirajussara

Em 4 de junho de 1998 o governador Mário Covas promulgou a lei complementar nº 846 que dispõe sobre as Organizações Sociais (públicas, não-estatais, sem fins lucrativos), aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado; assim, a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – S.P.D.M pôde ser habilitada como tal, credenciando-se a receber e gerenciar um hospital construído e equipado pelo Estado.

Em função das raízes históricas da UNIFESP- EPM com a cidade de Embu das Artes, o hospital designado foi o Hospital Geral de Pirajussara, localizado entre as cidades de Taboão da Serra e Embu das Artes. O município de Taboão da Serra, com 182.506 habitantes distribuídos em 20 km quadrados faz divisa com São Paulo e Embu.

Em julho de 1998 houve o convite oficial para UNIFESP- EPM/ SPDM assumir a gestão do hospital. Em área de absoluta carência de leitos hospitalares, com coeficiente de leito/1000 habitantes igual a 0,77, tem o Hospital Geral de Pirajussara a missão de atender a população mais carente, exclusivamente dentro do Sistema Único de Saúde.

3.1.4. Hospital Geral de Diadema

O Hospital Geral de Diadema começou a ser gerido pela UNIFESP em 2000, através de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde e a interveniência da SPDM - Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

O convênio, assinado em 23 de agosto de 2000, deu à UNIFESP uma gestão inicial de cinco anos, renovável no final do período. A repetição da parceria entre UNIFESP e a Secretaria de Estado da Saúde se deu graças ao excelente trabalho da UNIFESP/SPDM junto ao Hospital Geral de Pirajussara. A parceria garante à população do SUS um serviço público de melhor qualidade.

Sete municípios do ABCD - Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra - são beneficiados com o hospital.

3.1.5. Centro de Saúde de Vila Mariana

O movimento em torno da integração Docente-Assistencial teve início na década de 50, acompanhando, ao longo dos últimos quarenta anos, as sucessivas propostas de reforma no ensino, na prática médica e na organização dos serviços de saúde na América Latina.

Nesse contexto, a Universidade Federal de São Paulo, vem também desenvolvendo experiências de integração docente-assistencial há mais de vinte anos, e muitas delas são reconhecidas em todo o país.

A parceria entre a UNIFESP e a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, objetivando o desenvolvimento de atividades no Centro de Saúde Vila Mariana, visa a construção do Distrito Docente-Assistencial, que abrange seis regiões administrativas do Núcleo 5, área que inclui o Hospital São Paulo. Constitui-se em mais uma iniciativa da UNIFESP com a

finalidade de avançar nesse processo, superando obstáculos identificados a partir de experiências anteriores.

3.1.6. Lar Escola São Francisco

Em 1999 a UNIFESP firmou convênio com o Lar Escola São Francisco, e passou a administrar a instituição. Anteriormente, a universidade tinha uma parceria na qual seus profissionais de saúde trabalhavam na área assistencial do Lar Escola.

Com a administração da UNIFESP o Lar Escola ampliou o seu atendimento, porém, as características da instituição não foram mudadas. O trabalho filantrópico continua a tratar da reabilitação de pessoas com seqüelas de doenças que comprometem o sistema motor, sejam problemas neurológicos, ortopédicos, vasculares ou reumatológicos.

Fornece treinamento, para aqueles que ainda podem ser recolocados no mercado, em computação e telemarketing. Mas não é só na área de assistência que o Lar Escola se destaca. Ele também oferece oito cursos de especialização para 75 alunos.

3.1.7. COLSAN - Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue

É função da COLSAN, gerenciar e controlar a qualidade do sangue, comprar insumos, fazer a coleta, processar e distribuir as bolsas de sangue, além de cuidar da manutenção dos equipamentos de hemoterapia dos 15 hospitais municipais. A parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, iniciada em 2001, vai durar enquanto a rede municipal de hemoterapia, recém-saída do extinto Plano de Assistência à Saúde (PAS), estiver sendo reestruturada

Os estoques de sangue dos 15 hospitais públicos da capital passaram a ser responsabilidade da Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), entidade filantrópica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O acordo com a Prefeitura também prevê o treinamento de funcionários municipais.

3.2. Atividades Assistenciais Extramuros

As atividades externas são normalmente iniciadas por força de convênios celebrados com entidades filantrópicas, sem fins lucrativos, e objetivam garantir à comunidade um atendimento médico-hospitalar digno e de excelência. Muitas das atividades fazem parte da política extramuros da instituição e são desenvolvidas com recursos próprios.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, 65 projetos de extensão estão cadastrados. Inúmeros destes programas assistenciais têm se destacado, tendo em vista os resultados positivos para a população carente e o público em geral:

3.2.1. Programa Universidade Solidária

O Projeto Universidade Solidária iniciado em 1995 integra o Programa Comunidade Solidária e visa colocar estudantes universitários em contato com as comunidades carentes.

Criaram-se organismos para apoiar programas de extensão universitária, estabelecendo objetivos, conteúdo, organização, avaliação e comunidade. Criado pelo Ministério da

Educação e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, os objetivos do projeto são:

- articular com as Universidades Brasileiras o desenvolvimento de programas que valorizem no estudante o seu sentimento de cidadania, possibilitando a inter-relação entre o modo de vida da população e o conhecimento sistemático;
- mobilizar estudantes e professores para participação voluntária e solidária em ações de combate à pobreza e à exclusão direcionada às comunidades municipais;
- estimular a participação direta da população valorizando o sentido da cidadania;
- estimular a participação direta da população em iniciativas que revertam em melhoria da sua qualidade de vida;
- subsidiar a educação de agentes multiplicadores na comunidade, através da área de educação e educação para saúde.

3.2.2. Formação de Agentes Indígenas de Saúde no Parque Indígena do Xingu

A Escola Paulista de Medicina passou a colaborar na assistência à saúde dos índios do Parque Indígena do Xingu (PIX) a partir de 1965, quando, a convite de Orlando Villas Boas, um grupo médico da EPM, coordenado pelo Dr. Roberto Baruzzi, lá esteve para avaliar as condições de saúde da população. A partir desta avaliação foi proposto o desenvolvimento de um programa regular de saúde a longo prazo. Em 1967, com a criação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, um convênio com o mesmo objetivo foi firmado entre esse órgão e a UNIFESP/EPM, sendo sucessivamente renovado. Equipes são enviadas, pelo menos quatro vezes por ano, ao Parque Indígena do Xingu. São formadas por médicos, enfermeiras, dentistas e alunos que procedem a vacinação dos suscetíveis, ao atendimento de ocorrências clínicas e cadastramento médico da população. Equipes são igualmente enviadas em situações epidêmicas.

3.2.3. Integração Docente-Assistencial

A integração docente-assistencial permeia todo o processo de formação na medida em que, em todas as atividades desenvolvidas há participação de docentes da Unidade de Saúde e Meio Ambiente / UNIFESP, alunos de graduação em medicina e enfermagem, residentes e pós-graduandos da UNIFESP e outras universidades. As equipes têm caráter multidisciplinar e contam com a assessoria nas áreas de educação e antropologia. As relações hierárquicas dentro do grupo não têm a rigidez e o autoritarismo que, em geral, caracterizam o trabalho dentro dos hospitais, o que facilita a valorização do trabalho das diferentes áreas que compõem a equipe. Os trabalhos desenvolvem-se em campo, proporcionando aos alunos e residentes uma experiência da prática médica desprovida dos recursos tecnológicos aos quais têm acesso durante sua formação no Hospital-Escola - Hospital São Paulo, privilegiando os recursos clínico-propedêuticos, a perspectiva da saúde coletiva e o contato direto com o paciente, sua família, seu ambiente e sua cultura.

3.2.4. Programa de Esquizofrenia - PROESQ

O Programa de Esquizofrenia, vinculado ao Departamento de Psiquiatria da UNIFESP - EPM, é um projeto multidisciplinar que integra assistência, ensino e pesquisa no campo do tratamento ambulatorial de pacientes adultos com o diagnóstico de esquizofrenia. A partir da abordagem clínica, psicoterápica e psicossocial, visa definir, num referencial multiprofissional, modelos de intervenção e avaliar cientificamente novas terapêuticas mais pertinentes à população institucional.

3.2.5. Programa de Integração Docente-Assistencial do Embu

Desde 1970, a UNIFESP realiza suas atividades de ensino, assistência e pesquisa em unidades básicas de saúde do Município de Embu das Artes, em consonância com o movimento da medicina geral comunitária que ocorria no país e na América Latina como um todo. O foco principal desses programas continua sendo aproximar os alunos dos diversos

cursos da área da saúde da realidade sócio-cultural do país, através de uma atuação mais próxima à comunidade.

3.2.6. Projeto de Integração Docente Assistencial do Departamento de Enfermagem da UNIFESP com o Centro Assistencial Cruz de Malta (CACM)

É Mantido pelos docentes do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, junto ao CACM, que presta serviços à comunidade através de creche, ambulatório e Centro da Juventude. São objetivos do projeto a promoção da saúde da criança e do adolescente, assim como nortear as ações dos professores em assistência, ensino e pesquisa: a promoção de saúde da criança que frequenta a creche, o centro de juventude e o ambulatório do CACM; ensino de graduação em enfermagem, e de pós-graduação *lato e stricto sensu*; centro de referência para treinamento da consulta de enfermagem; pesquisas envolvendo docentes, alunos de graduação e diferentes níveis de pós-graduação, assim como outros profissionais, em projetos integrados.

3.2.7. Projeto Favela - Atenção Primária à Saúde no Contexto Domiciliar

Uma equipe formada por docentes e profissionais da saúde da UNIFESP escolheram a área onde a Instituição está localizada para desenvolver o Projeto Favela, em função da proximidade e da possibilidade de integrar a Universidade com a realidade imediata. Com o desenvolvimento de um programa de atenção primária domiciliar enfatizando a educação em saúde e nutrição centrados na unidade familiar, atenuam-se os riscos de doenças aos quais a população de baixa renda está exposta, em função das más condições de moradia, dos baixos salários e escolaridade e do próprio atendimento à saúde, que caracterizam a vulnerabilidade social deste grupo da população.

3.2.8. Projeto Quixote

O Projeto Quixote é uma parceria entre o PROAD - Programa de Orientação e Atendimento ao Dependente do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP e a Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social do Governo de São Paulo, que vem atuando junto à população de crianças e adolescentes em situação de risco. Compreende atendimentos clínicos e trabalhos de rua (teatro, esportes, brincadeiras). Desenvolve pesquisas voltadas para a questão das crianças e adolescentes em situação de rua, além de ser um espaço de referência para pensar a prática do atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco, suas dificuldades e possibilidades.

3.2.9. Projeto UNIFESP Virtual - Departamento de Informática em Saúde

A UNIFESP, acompanhando as tendências mundiais de disseminação do conhecimento através da Internet, desenvolveu, através do Departamento de Informática em Saúde, o projeto de criação da UNIFESP-Virtual, uma universidade na área da saúde onde são usados não somente os recursos de informática, mas todas as outras tecnologias que permite o aprimoramento do ensino, como a tecnologia de telecomunicações, produção de vídeo, "broadcasting", entre outros. Trata-se de uma nova metodologia de ensino na área da saúde, através de recursos da tele-informática e inovadores métodos pedagógicos.

3.2.10. Sexualidade na Adolescência - Departamento de Informática em Saúde

O objetivo principal do projeto é promover a conscientização e orientação de professores, através de técnicas interativas e recursos de multimídia, sobre temas relacionados à Sexualidade Humana. Como objetivos específicos podemos citar: subsidiar o professor com uma teoria adequada como suporte para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico a partir de suas dúvidas e questionamentos; capacitar o professor de forma a torná-lo um multiplicador do conhecimento. O desenvolvimento do projeto é realizado por uma equipe multidisciplinar, constituída por profissionais da área da saúde (pediatras, ginecologistas, obstetras e pedagogos) e da área de informática (programadores e analistas de sistemas).

Outros Projetos Assistenciais Extramuros mantidos pela UNIFESP.

-
- 3.2.11. A Importância da Atividade Física Para o Tratamento e Prevenção de Maiores Riscos do Diabetes Tipo II
-
- 3.2.12. Acidentes na Infância: Uma oportunidade de prevenção
-
- 3.2.13. Aplicação do Método Krieger-Kunz de Repadronização Energética
-
- 3.2.14. Assistência Psicológica em Psicoterapia Breve
-
- 3.2.15. Atuação Fonoaudiológica em Creches
-
- 3.2.16. Avaliação das Alterações Endócrinas e Metabólicas em Crianças Desnutridas
-
- 3.2.17. Avaliação das Intercorrências de Crianças Desnutridas Atendidas no CREN
-
- 3.2.18. Avaliação de Desenvolvimento Neuropsicomotor de Criança Desnutrida Atendidas no CREN para Futuras Intervenções Específicas utilizando teste de triagem de desenvolvimento de Denver
-
- 3.2.19. Avaliação Pós-Natal da Evolução das Crianças Portadoras de Anomalias Congênitas Submetidas a Tratamento Intra-Uterino no Setor de Medicina fetal da UNIFESP/EPM
-
- 3.2.20. Capacitação de Docentes de Enfermagem na Área de Álcool e Drogas e Inserção do Conteúdo no Currículo de Graduação em Enfermagem, de 25 Universidades Federais, Estaduais e Particulares Brasileiras.
-
- 3.2.21. Consulta de Aconselhamento Genético à Gestantes de Risco para Anomalia Fetal
-
- 3.2.22. Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto com Ênfase no Tratamento de Feridas Crônicas
-
- 3.2.23. Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto e Criança com Ênfase nos Distúrbios da Micção, Consulta de Enfermagem Obstétrica a Gestante, Puérperas e Recém-Nascidos e orientações sobre a amamentação
-
- 3.2.24. Educação Continuada aos Pais das Crianças e Adolescentes com Câncer
-
- 3.2.25. Educação, Comunicação e Vigilância Saúde em Distritos de Saúde Escola da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo
-
- 3.2.26. Influência das Doenças Associadas e da Ingestão Alimentar no Ganho de Peso e Estatura em Crianças Desnutridas Atendidas no CREN
-
- 3.2.27. Lar Escola São Francisco/Centro de Reabilitação
-
- 3.2.28. Levantamento da Situação Nutricional de Crianças Atendidas em Creches ou Moradores de Favelas da Região Sul de São Paulo
-
- 3.2.29. Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Processo de Envelhecimento / NEPPE
-
- 3.2.30. Núcleo Interdisciplinar de Educação em Diabetes - NIED
-
- 3.2.31. Prática da visão sanitária, um percurso transformador
-
- 3.2.32. Programa de Extensão Interdisciplinar no Município de Cananéia São Paulo - Projeto: Oficinas Comunitárias sobre Saúde
-
- 3.2.33. Programa de Extensão Interdisciplinar no Município de Cananéia São Paulo - Projeto: Qualificação e Requalificação Profissional de Agentes e Líderes Comunitários em Saúde
-
- 3.2.34. Programa de Orientação e Assistência a Dependentes (Álcool e Drogas)/PROAD
-
- 3.2.35. Programa Educacional em Multimídia na Internet
-
- 3.2.36. Projeto Avaliação da Situação Sócio-Econômica de Famílias com Crianças Desnutridas Atendidas no CREN, para Futuras Intervenções Junto as Famílias
-
- 3.2.37. Projeto Corporalidade e Saúde
-
- 3.2.38. Projeto de uma Unidade Comunitária de Álcool e Drogas (UCAD) no Jardim Ângela
-
- 3.2.39. Projeto Desenvolver
-
- 3.2.40. Projeto Disque Sol
-
- 3.2.41. Projeto Educar
-
- 3.2.42. Projeto Germinar
-
- 3.2.43. Projeto KID'S
-
- 3.2.44. Projeto Massagem e Estimulação de Bebês
-
- 3.2.45. Projeto Moradores de Rua
-
- 3.2.46. Projeto Quíron
-
- 3.2.47. Projeto Saúde Solidária: Rondônia
-
- 3.2.48. Tratamento Ambulatorial para Dependência Química
-
- 3.2.49. Universidade Aberta à Terceira Idade/UATI
-
- 3.2.50. Visita Domiciliária ao Idoso Favelado
-

4. ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

No ano de 2002 as despesas foram executadas de acordo com sua classificação funcional-programática, permitindo a Autarquia atender aos compromissos decorrentes de suas atividades com os recursos oriundos do Orçamento da União, segundo os programas previstos:

Os programas de trabalho consignados no orçamento foram os seguintes:

Classificação Funcional-Programática	Meta/2.002	Realizado
12.306.0791.2012.0035 - Auxílio Alimentação aos Serv. e Empreg.		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao auxílio alimentação, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		
servidores beneficiados	3.523	3.486
12.331.0791.2011.0035 - Auxílio Transporte aos Serv. e Empreg.		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao vale-transporte, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		
Servidores beneficiados	2.240	2.109
12.301.0791.2004.0035 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores		
Propiciar assistência médico/odontológica aos funcionários.		
servidores beneficiados	500	36.418*
12.365.0791.2010.0035 - Assist. Pré-Escolar aos Depend. dos Serv. e Emp.		
Propiciar assistência educacional aos dependentes dos servidores públicos da administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional na faixa etária de 0 a 6 anos e aos excepcionais, cujo desenvolvimento corresponda a idade mental relativa a faixa etária estabelecida.		
crianças atendidas	587	449
12.364.0041.4009.0035 – Funcionamento dos Cursos de Graduação		
Proporcionar a manutenção dos cursos de graduação.		
alunos beneficiados	2.036	1.290
12.364.0041.4002.0035 - Assit. ao Educando do Ens.de Graduação		
Proporcionar aos educandos de graduação benefícios médicos, odontológicos, psicológicos, de restaurante universitários e afins.		
alunos assistidos	112	9.283*

Classificação Funcional-Programática	Meta/2.002	Realizado
12.364.0043.4006.0035 – Funcion. dos Cursos de Pós-Graduação		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de ensino na pós-graduação (Lato Sensu, Stricto Sensu e Mestrado Profissionalizante) na instituição.		
alunos matriculados	5.350	4.946
12.364.0043.6465.0035 - Ensino de Pós-Graduação a Distância		
Assegurar os meios para a manutenção e o desenvolvimento de ensino e instrumental nos cursos de especialização à distância ministrados pela instituição.		
alunos matriculados	220	65
12.302.0041.4086.0035 – Serv. Sociais à Comunid. por meio de Hospitais de Ensino		
Apoiar o desenvolvimento de ações de assistência médica e odontológica em regime ambulatorial e de internação, bem como, executar o controle das doenças infecto-contagiosas e parasitárias, outras doenças transmissíveis, endêmicas e atendimento de traumas.		
leitos ofertados	1.070	740
12.364.0041.4004.0035 – Serv. Sociais à Comunid. por Meio da Extensão Universitária		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de atividades de extensão e eventos de disseminação de informação a público leigo e especializado.		
eventos realizados	30	27
12.571.0461.3080.0035 - Produção e Melhoria da Pesq. Universitária e Difusão de seus Resultados		
Assegurar a Manutenção das ações e dos meios, que concorram para o fomento da pesquisa, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade		
pesquisas realizadas	410	12
12.364.0041.2321.0035 - Ampliação do Acervo Bibliog. Destinado às IFES		
Auxiliar a aquisição de livros e publicações científicas para acervo das bibliotecas institucionais.		
volumes adquiridos	1100	-
12.364.0041.5081.0035 – Modernização e Recup.da Infra-Estrutura Físicas das IFES		
Propiciar a reforma e modernização das instalações físicas da Instituição.		
área reformada	13.852	1.860***
*Soma dos atendimentos das unidades médica e odontológica para os funcionários, não houve como aferir quantas vezes o mesmo funcionário passou pelo serviço ao longo do ano.		
**Soma dos atendimentos das unidades médica e odontológica para os alunos, não houve como aferir quantas vezes o mesmo aluno passou pelo serviço ao longo do ano.		
*** Estimativa baseada na cálculo de custo aproximado de R\$592,15 por m ² em relação aos valores gastos no programa (R\$ 1.101.631,57 / R\$ 592,15)		

5. Indicadores de Gestão

Indicador	Resultado
I.Custo Corrente / Aluno Equivalente	15418,83
II.Aluno Tempo Integral / Professor	12,768
III.Aluno Tempo Integral / Funcionário	2,632
IV.Funcionário / Professor	4,851
V.Grau de Participação Estudantil (GPE)	1,732
VI.Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	0,600
VII.Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação	4,333
VIII.Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,649
IX.Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,937

6. Relação de Convênios

Nº	NOME	VALOR
001/02	Convênio UNIFESP/SPDM	3.590.865,76
29/02	Curso - Teórico Prático Citotecnologia Genital	1.800,00
26/02	Curso - Uroginecologia	2.475,00
30/02	Curso - Trat. da Continência Urinário e Reab. do Assoalho Pélvico	3.465,00
27/02	Curso - Mastologia	3.150,00
01/02	Curso - Neuropsicologia	53.955,14
28/02	Curso - Patologia do Trato Genital Inferior	2.160,00
03/02	Curso - Medicina Comportamental Multidisciplinar	101.662,00
11/02	Curso - Atendimento as Psicoses da Infância	5.625,00
12/02	Curso - Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	24.777,00
16/02	Curso - Psicologia e Psicanálise em Oncologia	17.721,90
13/02	Curso - Farmacodependências - Proad	22.857,75
08/02	Curso - Gerenciamento de Serv. De Enfermagem	60.467,65
04/02	Curso - Medicina do Sono	58.320,00
09/02	Curso - Enfermagem do Trabalho	8.820,00
07/02	Curso - Enfermagem em Saúde Pública	13.545,00
06/02	Curso - Enfermagem em Nefrologia	139.095,00
05/02	Curso - Epidemiologia Hospitalar-Enfermagem	38.901,60
02/02	Curso - Breves p/ prevenção e Tratamento	8.190,00
14/02	Curso - Morfologia desordens da ATM e Músculos - Tuma 2	57.375,00
15/02	Curso - Morfologia desordens da ATM e Músculos - Tuma 1	44.550,00
10/02	Curso - Biol. Celular e Hist. Geral Aplicada	57.803,40
17/02	Curso - Dependência Química	18.135,00

7. Metas propostas para 2003

Programa	Meta
Assistência ao Educando do Ensino de Graduação / Fornecimento Refeições / Atendimento Médico-Odontológico e Oferta de Alojamentos	112
Funcionamento dos Cursos Graduação / Aluno Matriculado	1.401
Funcionamento dos Cursos Pós-Graduação / Aluno Matriculado	4.950
Ensino Pós-Graduação a Distância / Aluno Matriculado	3.600
Serviço Sociais à Comunidade por Meio da Extensão Universitária / Pessoa Beneficiada	2.100
Produção Melhoria da Pesquisa Univers. e difusão de seus Resultados / Pesquisa Publicada	410
Serv. Sociais à Comunid. por Meio de Hospitais de Ensino / Leito Ofertado	1.070
Assist.Médica e Odontológica aos Serv.Empreg.e Depend. / Pessoa Beneficiada	500
Ampliação do Acervo Bibliográfico / Volume Adquirido	500
Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES / Área Modernizada	4.015
Capacitação de Serviço Público Federal em Processo de Qualificação Req.	50
Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	3.815
Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados	2.391
Assistência ao Pré-escolar Dependentes dos Servidores e Empregados / crianças de 0 a 6	632

8. Aspectos Qualitativos da Ação Administrativa

A execução das despesas dos programas “Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados” (3.523 de meta / 3.486 realizados) e “Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados” (2.240 / 2.109) foram executados abaixo da meta fixada, por envolver um número maior de funcionários na época do planejamento; como este número vem caindo, beneficiou-se um número menor do que a meta. Além disso, os números apresentados como **realizados** são a média de funcionários beneficiados ao longo do ano (somatória dos beneficiados no ano, dividida por 12, no entanto, cada funcionário recebe os benefícios em 11 meses do ano). O número de beneficiados, portanto, é um pouco maior do que o apresentado.

Na execução do programa “Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados”, foram beneficiadas 449 crianças da meta planejada de 587.

Na “Ampliação do Acervo Bibliográfico”, a universidade supriu a necessidade de compra de seus 599 livros e 7.874 com recursos de órgãos de fomento e outras parcerias.

Nos recursos destinados à “Assistência ao Educando do Ensino de Graduação” (112/9.283), foram computados os atendimentos aos alunos de graduação ao longo de 2002 no Serviço Médico, Psicológico e Odontológico para os alunos. Obviamente os recursos foram suficientes apenas para suprir parte dessa demanda, muito maior do que o planejado.

As despesas do “Funcionamento dos Cursos de Graduação” mantiveram, ao longo do ano, 1.290 alunos de graduação. Os programas do orçamento, destinados à graduação, também contribuem para a manutenção da instituição, despesas com diárias, material de consumo, passagens e outros serviços de terceiros, etc.

O cursos de graduação oferecidos por esta instituição têm sido classificados, pela imprensa especializada e leiga, entre os melhores do país.

O curso de medicina da UNIFESP, avaliado no Exame Nacional de Cursos, ainda mantém desempenho superior à média das universidades Brasileiras. Em 2002, o curso Médico e o de Enfermagem(em seu primeiro ano de avaliação) receberam conceito máximo “A”.

A falta de recursos vem prejudicando a qualidade do ensino, principalmente no tocante às aulas práticas que vêm, gradativamente, sendo substituídas por demonstrações teórico-práticas ou sendo baseadas em experimentos menos complexos, devido à falta de investimento em equipamentos. Além disso, os recursos têm se mostrado escassos na manutenção de salas de aula e equipamentos já existentes, compra de suprimentos, construção de novas salas de aula e laboratórios de ensino.

Essa escassez de recursos vem sendo suprida, em parte, mas de forma ainda insatisfatória, por convênios de re-equipamento de aparelhagem destinada a alunos de graduação, reformas de salas de aula e de laboratórios. Estes convênios são firmados com instituições de fomento não pertencentes ao governo federal.

Ainda assim, a UNIFESP tem procurado cumprir as metas previstas e tem melhorado seus indicadores de desempenho. A universidade mantém programas contínuos de avaliação de

seu ensino, como o Perfil dos Alunos Ingressantes, que visa o direcionamento dos benefícios e apoio necessários, que vão se modificando ano a ano. Essas ações nortearam a criação do Serviço Médico dos Alunos, instituição do Apoio Psico-Pedagógico, criação do Espaço de Apoio ao Discente, distribuição de bolsas de monitoria e de iniciação científica, entre outros.

No programa de Avaliação de Disciplinas, os alunos expressam sua opinião a respeito das disciplinas ministradas, através de um formulário próprio, não identificado, com questões que avaliam objetivos, conteúdo, dinâmica, professores e sua auto-avaliação no processo de aprendizagem. Esses programas em conjunto com o conhecimento dos índices de evasão, retenção e aprovação, orientam a modificação dos conteúdos programáticos dos cursos ministrados na instituição.

Procurando fazer com que o processo seletivo de ingresso dos alunos de graduação melhor correspondesse às necessidades de conhecimentos dos nossos alunos, em 2001 a UNIFESP promoveu seu próprio exame vestibular através da VUNESP (Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), que elaborou, aplicou e corrigiu as provas. Em 2002 o processo seletivo independente se consolidou, e pudemos aferir grande aumento na procura de nossos cursos pela relação candidato vaga, em relação a 2001.

Em 2002 nossos cursos apresentaram os seguintes índices de aprovação: Medicina 99,70%; Ciência Biológicas Modalidade Médica 100%; Fonoaudiologia 97,04%; Tecnologia Oftálmica 90,32% e 96,88% no curso de Enfermagem.

O número total de alunos matriculados (mantidos) no ano de 2002 foi de 12.755 assim distribuídos: 1.290 alunos nos cursos de graduação, 2.589 alunos na pós-graduação *Stricto Sensu*, 467 alunos matriculados nos programas de mestrado profissionalizante, 1.890 alunos na pós-graduação *Lato Sensu*, 437 alunos de Residência Médica, 6.014 alunos nos cursos de ensino à distância (*internet*) e 68 alunos nos cursos seqüenciais.

Para cálculo de meta e execução do programa "Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação" (5.350 / 4.946), computamos os alunos de pós-graduação *Stricto Sensu*, *Lato Sensu* e Mestrado profissionalizante. Os recursos contribuíram, em parte, para a manutenção destes programas, mas sem as bolsas oferecidas pela CAPES aos programas da pós-graduação *Stricto Sensu* da UNIFESP, seria difícil alcançar esse número.

As atividades de pesquisa na UNIFESP estão estreitamente relacionadas às atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Em 2002, o número de projetos de pesquisa em andamento de nossos pós-graduandos foi de 3.056. Somando-se a este número 232 projetos de pesquisa em iniciação científica (bolsas do CNPq), temos um total de 3.288 projetos de pesquisa. A UNIFESP possui 154 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa, com 544 linhas de pesquisa em seus 39 programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Um grande número de pesquisas são desenvolvidas em nossos departamentos, coordenadas pelos docentes, onde o financiamento é conseguido pelo prestígio destes junto a instituições de pesquisa e órgãos de fomento nacionais e internacionais.

Os recursos destinados pelo Orçamento da União à "Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária" (410 / 12) são pouco expressivos, permitindo o complemento de despesas de apenas 12 pesquisas do total de mais de 3.288 que a instituição realizou.

Quanto ao “Funcionamento da Residência Médica” (413 / 437) a UNIFESP ofereceu 36 programas de residência médica, todos credenciados pela CNRM (Comissão Nacional de Residência Médica). Em 2002, o corpo de residentes totalizou 437 alunos provenientes de várias instituições do país, ainda que apenas 423 tenham terminado o ano, completando as etapas de sua residência.

Atualmente, a UNIFESP desenvolve cursos de especialização à distância com ampla utilização de novas tecnologias, como internet e multimídia, pesquisa “on line”, abrindo a possibilidade da universidade virtual com preceptores qualificados a alunos de qualquer parte do mundo. Os recursos do programa “Ensino de Pós-Graduação a Distância”, não permitiriam a manutenção de 65 alunos de especialização no ano de 2002, mas o total de alunos mantidos à distância (incluindo outros cursos, cursos de apoio e atualizações) chegou a 6.014 alunos. Esse aumento da demanda por cursos de especialização à distância deverá receber um planejamento mais acurado nas estimativas de metas.

A meta do programa “Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES” foi estimada a uma área física de 13.852 m² de acordo com os valores previstos para os projetos de pesquisa financiados pela FAPESP, porém com a alta do dólar os projetos deixaram de ser realizados pela falta de financiamento, o que contribuiu para o não cumprimento da meta. Pelo fato das metas possuírem um escopo muito abrangente e diversificado, ou seja, ela deve mensurar desde o quantitativo físico de obras até a aquisição de equipamentos que complementam a edificação modernizada/recuperada, que deve fazer referência ao espaço físico, os recursos contribuíram para a modernização de aproximadamente 1.860 m² de instalações, estimativa baseada no cálculo de custo aproximado x área física m² em relação aos valores gastos no programa, outras reformas foram efetuadas com recursos da SPDM e de órgãos de fomento à pesquisa.

Sendo uma Universidade voltada às Ciências da Saúde, a extensão universitária é uma atividade preponderante, oferecida sob a forma de assistência à população, nos Hospitais São Paulo, Vereador José Storopolli (Hospital de Vila Maria), Hospital Geral de Pirajussara e Hospital de Diadema.

Os recursos para a manutenção dos “Serviços Sociais à Comunidade por meio de Hospitais de Ensino” demonstraram-se insuficientes frente à demanda crescente de pacientes provenientes de diversas partes do estado e do país. Por reunir profissionais especializados nas mais diversas áreas, a UNIFESP, através de seu hospital universitário, acaba por receber casos clínicos complexos, sem possibilidade de tratamento em outras instituições, e de custo elevado. Sendo assim os recursos provenientes do Convênio SIA/SUS demonstram-se deficitários.

Comissões internas – Epidemiologia Hospitalar, Ética Médica, Farmácia e Terapêutica, Revisão de Prontuários e Óbitos, Nutrição Enteral e Parenteral, Transplantes de Órgãos, Residência Médica, Planejamento e Custos, Economia de Energia, entre outras - são instituídas permanente ou temporariamente para regular a análise crítica do funcionamento dos Hospitais, bem como a racionalização dos recursos e padrões de qualidade.

A UNIFESP é uma universidade de pesquisa, pressupondo uma instituição com ensino de graduação, mas claramente vocacionada para a pós-graduação. O objetivo, portanto, é formar profissionais da mais alta competência técnica e científica. A UNIFESP, inegavelmente, acaba por especializar e qualificar docentes nas disciplinas da área da saúde para outras universidades do país.

Essas características, somadas aos custos elevados dos cursos ministrados na área da saúde, dos procedimentos hospitalares, sua manutenção e de seus equipamentos e suprimentos, dos projetos de pesquisa, da produção científica, da formação de docentes qualificados e assistência à população, devem nortear, no mínimo, a discussão de novos critérios para repasse de recursos a este tipo de instituição, com impacto social muito maior do que qualquer outro tipo de universidade.

Nossos departamentos e disciplinas mantêm políticas de incentivo aos docentes na melhoria de sua qualificação profissional, na orientação de alunos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*), à sua produção científica, criação de cursos que proporcionem créditos para os programas de pós-graduação, criação de cursos de aperfeiçoamento e especialização. Essas ações induzem, direta e indiretamente, os docentes a procurar formas de obtenção de recursos junto a instituições de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais.

A instituição ocupa lugar de destaque na produção científica nacional na área da saúde. É responsável por uma das maiores médias de produção por docente entre as universidades brasileiras nesta área .

Metas a serem melhoradas

A UNIFESP poderia ter suas metas melhoradas nos programas “Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária”, “Funcionamento de Cursos de Graduação”, “Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES” e “Serviços Sociais à Comunidade por meio de Hospitais de Ensino”, desde que houvesse previsão de aumento de dotação para os mesmos. Os recursos destinados a esses programas em especial, têm se revelado insuficientes e vêm sendo complementados, quando possível, com projetos patrocinados por instituições de fomento à pesquisa e/ou recursos da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM, na intenção de não prejudicar estas atividades.

Economias Obtidas

Mesmo com a diminuição, ano após ano, da dotação orçamentária, a UNIFESP tem mantido sua excelência no ensino médico como podem atestar seus indicadores. Tem formado o mesmo número de alunos de graduação nos últimos anos, bem como alunos da residência médica. Aumentou de forma significativa o número de cursos de especialização com conseqüente aumento do número de alunos matriculados e também teve aumento no número de alunos da pós-graduação.

Comissões internas para avaliação e racionalização de custos de procedimentos e de recursos, tanto no que tange a operacionalização do ensino, como na assistência, são mantidos pela instituição. Mesmo com a economia obtida, a UNIFESP tem dificuldades para manter a qualidade de ensino e aumentar a oferta de serviços à comunidade, com a atual transferência de recursos.

Essas dificuldades vêm interferindo no cumprimento das metas atuais e poderá, num futuro próximo, afetar a qualidade do ensino e da prestação de assistência.

A falta de dotação orçamentária para investimentos é também crucial para uma universidade de pesquisa, onde a necessidade de expansão da área física não obedece a mesma lógica que as instituições predominantemente voltadas para a graduação, nas quais os locais de ensino comportam grande número de alunos. A UNIFESP, para atender a demanda de novos espaços, não recebendo verbas de investimento, tem alugado imóveis com considerável ônus financeiro dos valores pagos em aluguéis e manutenção, que seriam menores, com a concentração dos mesmos em prédios.

Deve-se ressaltar ainda, a grande diferença nas despesas de manutenção de prédios que contemplam apenas salas de aulas, e os que mantêm laboratórios de ensino e pesquisa. Tomando-se como exemplo dois de nossos prédios, os gastos com a manutenção (apenas água, luz, telefone e gás) de um prédio com apenas salas de aula é, em média por m², cinco vezes menor do que um prédio com laboratórios utilizados para ensino e pesquisa. Essa diferença pode ser atribuída ao maior consumo de recursos na utilização de equipamentos de laboratório.

Não foram computados neste cálculo, aquisição de equipamentos, seus suprimentos, calibragem, manutenção preventiva, consertos, treinamento e manutenção de técnicos especializados. Essa diferença muito grande no custo de manutenção de laboratórios, numa Universidade de Pesquisa, não vem sendo ponderada nos indicadores de área física nas atuais propostas de distribuição de verbas do MEC às IFES.

**PROF. DR. HÉLIO EGYDIO NOGUEIRA
REITOR**